



28 fevereiro de 2023
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)
4º trimestre de 2022 e ano 2022

PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME AUMENTOU 3,2% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 0,3% EM CADEIA. NO CONJUNTO DO ANO 2022 AUMENTOU 6,7%

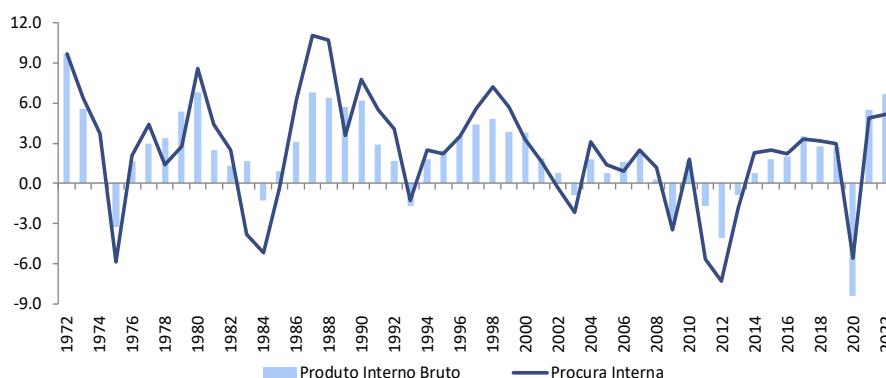
O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 3,2% no 4º trimestre de 2022 (4,8% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 4º trimestre, passando de 3,2 pontos percentuais (p.p.) no 3º trimestre, para 1,9 p.p., verificando-se um crescimento menos acentuado do consumo privado e uma diminuição do investimento. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também diminuiu, para 1,3 p.p. (1,6 p.p. no trimestre anterior), traduzindo a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, em volume, mais intensa que a das Importações de Bens e Serviços. Pelo sétimo trimestre consecutivo, observou-se uma perda de termos de troca em termos homólogos, embora tenha sido a menos intensa desde o 2º trimestre de 2021, em resultado da desaceleração mais acentuada do deflator das importações face ao deflator das exportações.

Comparando com o 3º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,3% em volume, taxa idêntica à observada no trimestre anterior. O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB no 4º trimestre (0,2 p.p.) foi inferior ao registado no trimestre precedente (0,7 p.p.), enquanto o contributo da procura externa passou a positivo (0,1 p.p.), após ter sido negativo no 3º trimestre (-0,4 p.p.).

No conjunto do ano 2022, o PIB registou um crescimento de 6,7% em volume, o mais elevado desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021 que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica. A procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do Investimento. O contributo da procura externa líquida passou a positivo em 2022, tendo-se registado uma aceleração das exportações de bens e de serviços mais intensa que a das importações de bens e serviços.

Em termos nominais, o PIB aumentou 11,5% em 2022, atingindo cerca de 239 mil milhões de euros.

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna
Dados encadeados em volume (ano de referência=2016)
Taxa de variação anual, %





O consumo privado (despesas de consumo final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou um crescimento de 5,7%, em termos reais, acelerando de 4,7% registado em 2021. A despesa em bens não duradouros e serviços passou de um crescimento de 4,9% em 2021 para 5,2% e a componente de bens duradouros também acelerou, de 3,6% para 11,6% em 2022, destacando-se a recuperação da componente automóvel, após taxas negativas nos três anos anteriores.

Figura 4 Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	2018	2019	2020	2021	2022
	Taxa de variação anual (%)				
Total	2,7	3,4	-7,1	4,7	5,8
Bens duradouros	5,7	0,5	-13,6	3,6	11,6
Bens não duradouros e serviços	2,3	3,7	-6,4	4,9	5,2
Do qual:					
Bens Alimentares	1,8	2,0	4,1	1,3	-2,3

Em 2022, o consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) desacelerou em termos reais, registando uma taxa de variação de 2,4% (4,6% no ano anterior). Em termos nominais, registou um crescimento de 7,3% (6,1% em 2021).

O Investimento aumentou 2,7% em termos reais em 2022, abrandando significativamente de 10,1% registado no ano anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um aumento menos expressivo face ao ano anterior (de 8,7% para 2,7%), enquanto a Variação de Existências apresentou um contributo nulo para a variação anual do PIB (0,2 p.p. em 2021). Por componentes da FBCF, verificaram-se abrandamentos na FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos, com um aumento de 4,3% em 2022 (13,1% no ano anterior), na FBCF em Construção, com um crescimento em 2022 de 0,8% (5,5% em 2021) e na FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual, com 3,3% (12,9% no ano anterior). A FBCF em Equipamento de Transporte acelerou, passando de um crescimento de 7,5% em 2021 para 9,8% em 2022.

Figura 5. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	2018	2019	2020	2021	2022
	Taxa de variação anual (%)				
Total	6,2	5,4	-2,2	8,7	2,7
Do qual:					
Equipamento de Transporte	7,9	2,5	-26,3	7,5	9,8
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	9,2	1,6	-5,5	13,1	4,3
Construção	4,7	7,6	1,0	5,5	0,8
Produtos de Propriedade Intelectual ²	6,4	6,8	6,1	12,9	3,3

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A procura externa líquida apresentou um contributo de 2,1 p.p., após o contributo negativo de 0,3 p.p. em 2021. As Exportações de Bens e Serviços aceleraram de 13,4% para 16,7% em 2022, enquanto as Importações de Bens e Serviços desaceleraram de 13,2% em 2021 para 11,0%. As exportações de bens em volume aumentaram 8,7% em 2022 (11,2% em 2021), enquanto as exportações de serviços registaram uma aceleração significativa, passando de um crescimento de 19,6% em 2021 para 37,7%. No caso dos serviços, aquele resultado reflete em parte o aumento expressivo da componente de turismo (variação de 80,9%), após taxas de -56,9% e +27,0% em



2020 e 2021, respetivamente. As importações de bens aumentaram 9,8% (12,9% em 2021) e as de serviços cresceram 17,2% (15,1% em 2021).

Figura 6. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume)

	2018	2019	2020	2021	2022
	Taxa de variação anual (%)				
Exportações	4,1	4,1	-18,6	13,4	16,7
Bens (FOB)	3,4	3,6	-11,6	11,2	8,7
Serviços	5,8	5,0	-33,6	19,6	37,7
Importações	5,0	4,9	-11,8	13,2	11,0
Bens (FOB)	4,9	4,2	-10,0	12,9	9,8
Serviços	5,6	8,6	-20,5	15,1	17,2

No contexto internacional de elevada inflação, a perda dos termos de troca foi mais intensa que no ano anterior, tendo o deflator das Importações de Bens e Serviços registado uma taxa de variação de 18,6% (7,4% no ano anterior) e o deflator das Exportações de Bens e Serviços um aumento de 14,8% (6,1% em 2021). Esta evolução, traduziu em parte o efeito mais intenso da subida do preço dos bens energéticos no deflator das importações.

Figura 7. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	2018	2019	2020	2021	2022
	Taxa de variação anual (%)				
Exportações	2,3	0,5	-2,1	6,1	14,8
Importações	2,8	-0,3	-3,5	7,4	18,6
Termos de troca	-0,5	0,8	1,4	-1,2	-3,2

O deflator implícito do PIB acelerou em 2022, para uma taxa de variação 4,5% (1,5% no ano anterior). O deflator da procura interna também acelerou significativamente, passando de uma variação de 2,1% em 2021 para 6,3% em 2022, refletindo movimentos no mesmo sentido das despesas de consumo final e do investimento.

Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços foi menos negativo em 2022, passando de -2,9% do PIB em 2021 para -2,5% do PIB.



Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 6,1% em volume em 2022.

Em 2022, o VAB a preços base registou uma taxa de variação de 6,1% em volume, após um aumento de 4,9% em 2021.

Para esta evolução destaca-se o comportamento do VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, que aumentou 16,7% em 2022 (6,1% em 2021), tendo apresentado um contributo de 2,6 p.p. (0,9 p.p. em 2021) para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios).

Em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos aumentaram 10,5% em 2022 (10,0% no ano anterior).

Figura 8. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

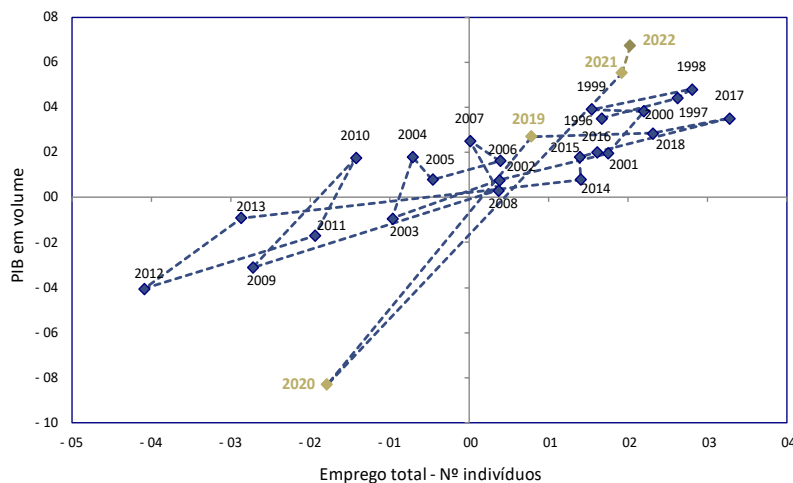
	2018	2019	2020	2021	2022
	Taxa de variação anual (%)				
VAB total a preços base	2,7	2,6	-7,8	4,9	6,1
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-1,1	3,3	-3,3	5,8	-2,9
Indústria	3,5	0,5	-7,1	6,9	3,0
Energia, Água e Saneamento	8,6	0,4	-8,3	2,1	0,0
Construção	3,6	5,0	0,0	4,6	0,7
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	2,5	2,7	-17,6	6,1	16,7
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	4,0	6,5	-12,4	8,0	10,7
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	1,1	1,4	-1,3	2,0	1,4
Outras Atividades de Serviços	2,4	3,2	-5,3	4,3	5,2
Impostos Líquidos de subsídios sobre os produtos	3,8	3,0	-11,6	10,0	10,5

Emprego aumentou 2,0% em 2022

Em 2022, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade (medido em número de indivíduos) registou um crescimento de 2,0%, após um aumento de 1,9% no ano anterior. O emprego remunerado aumentou 3,3% em 2022, após um aumento de 1,8% em 2021.

Figura 9. PIB (volume) e emprego total (indivíduos)

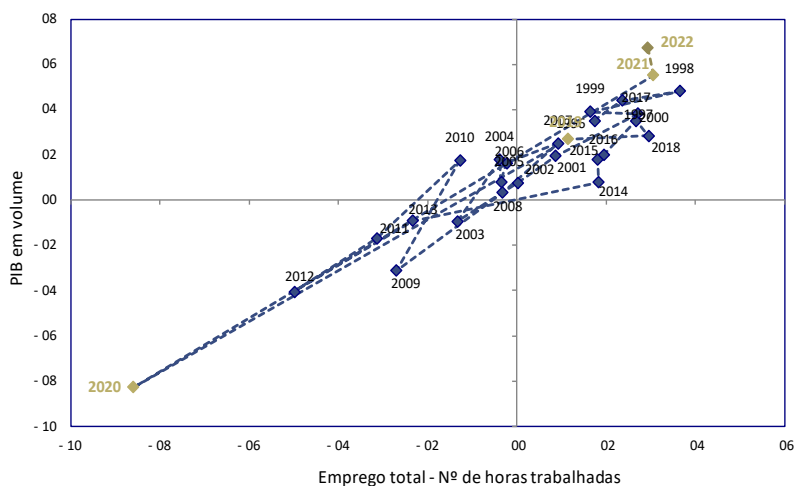
Taxa de variação anual, %





Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um crescimento de 2,9% em 2022 (3,1% 2021).

Figura 10. PIB (volume) e emprego total (horas trabalhadas)
Taxa de variação anual, %



No conjunto do ano 2022, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 4,0% (2,9% em 2021), enquanto medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de horas trabalhadas passou de um crescimento de 1,7% em 2021 para 3,1% em 2022.

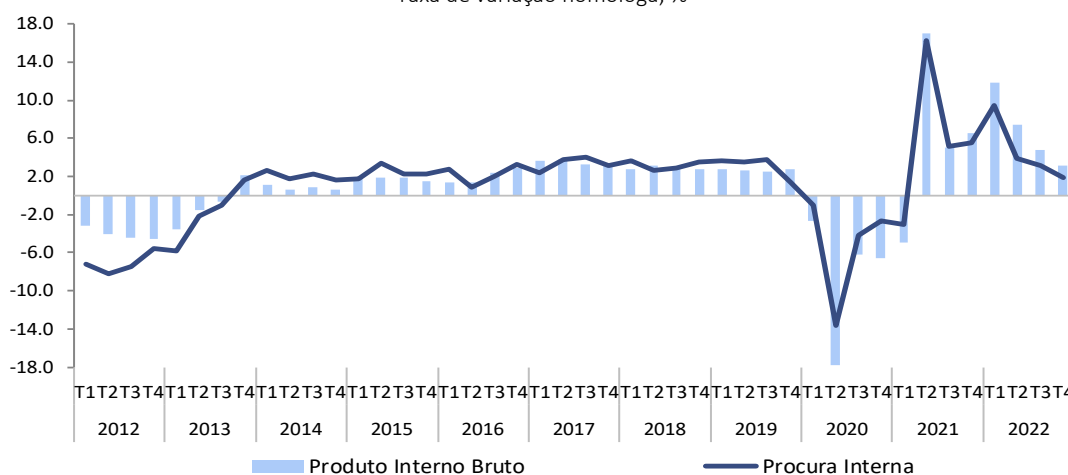


No 4º trimestre de 2022, o PIB em volume aumentou 3,2% em termos homólogos e 0,3% em cadeia

As estimativas preliminares do PIB para o 4º trimestre de 2022 apontam para uma variação homóloga do PIB de 3,2% em termos reais, que compara com 4,8% no trimestre anterior.

Figura 11. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %



Em termos nominais, o PIB registou um crescimento homólogo de 10,8% (10,0% no trimestre precedente de 2022). O deflator implícito do PIB acelerou no 4º trimestre, para uma taxa de variação homóloga de 7,4% (4,9% no trimestre anterior).

Figura 12. Composição da variação em volume do PIB

	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	5,2	5,5	9,5	3,9	3,1	1,9
Exportações (FOB)	12,2	16,3	18,8	25,2	16,3	8,1
Importações (FOB)	12,2	12,9	12,8	15,2	11,7	4,9
PIB	5,0	6,6	11,9	7,4	4,8	3,2
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					
Procura Interna	5,3	5,6	9,8	4,1	3,2	1,9
Procura Externa Líquida ¹	-0,3	1,0	2,1	3,3	1,6	1,3

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

No 4º trimestre de 2022, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume reduziu-se, passando de 3,2 p.p. no 3º trimestre de 2022, para 1,9 p.p..

Por componentes da procura interna, em termos reais, o consumo privado (inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) desacelerou para uma variação homóloga de 2,7% no 4º trimestre (4,3% no trimestre anterior). O consumo público aumentou 2,0% em termos homólogos, mais 1,5 p.p. que no trimestre anterior, e o Investimento diminuiu 1,2%, após o crescimento de 1,6% no 3º trimestre.



Figura 13. Componentes da procura interna

	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	5,2	5,5	9,5	3,9	3,1	1,9
Consumo Privado ¹	4,0	5,5	11,6	4,6	4,3	2,7
Consumo Público ²	4,3	2,7	5,4	1,7	0,5	2,0
Investimento	10,2	8,1	6,9	3,9	1,6	-1,2

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 4º trimestre de 2022, o contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu para 1,3 p.p. (1,6 p.p. no trimestre precedente). As Exportações de Bens e Serviços e as Importações de Bens e Serviços, em volume, desaceleraram, passando de uma variação homóloga de 16,3% e 11,7% no 3º trimestre para 8,1% e 4,9% respetivamente.

Comparando com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% em volume, taxa idêntica à observada no 3º trimestre. O contributo da procura interna para a taxa de variação em cadeia do PIB foi inferior ao registado no trimestre anterior (de 0,7 p.p. para 0,2 p.p.), enquanto o contributo da procura externa líquida passou a positivo (0,1 p.p.), após ter sido negativo no 3º trimestre (-0,4 p.p.).

Figura 14. Composição da variação em volume do PIB

	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	1,5	1,5	1,5	-0,5	0,7	0,2
Exportações (FOB)	8,5	7,9	3,7	3,1	0,8	0,2
Importações (FOB)	4,8	6,4	1,8	1,5	1,6	0,0
PIB	2,8	1,9	2,3	0,2	0,3	0,3
Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)						
Procura Interna	1,5	1,5	1,5	-0,5	0,7	0,2
Procura Externa Líquida ¹	1,3	0,4	0,8	0,7	-0,4	0,1

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Despesas de consumo final das famílias residentes

As despesas de consumo final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 2,8% em volume no 4º trimestre, após uma variação de 4,4% no trimestre anterior.

As despesas de consumo final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços desaceleraram, de uma taxa de variação homóloga de 3,5% no 3º trimestre, para 2,3% no 4º trimestre.

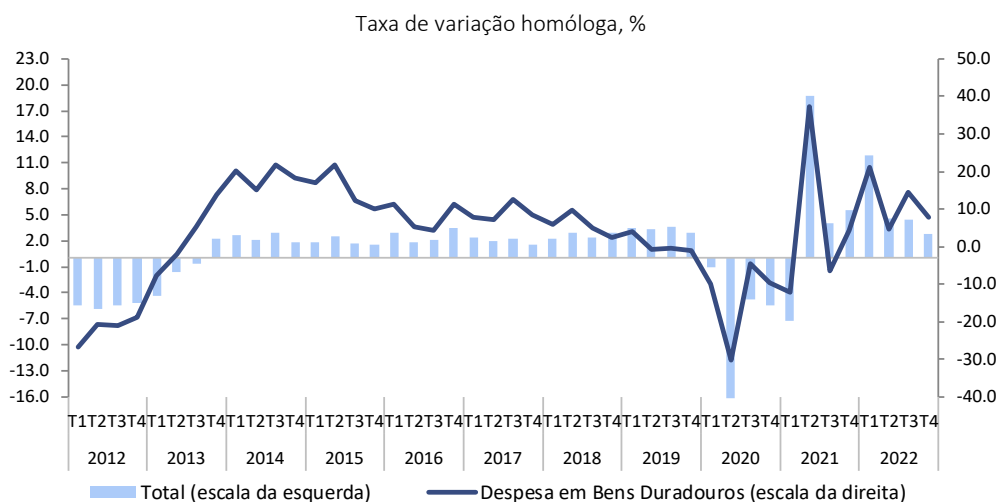


Figura 15. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	4,0	5,5	11,8	4,6	4,4	2,8
Bens duradouros	-6,4	4,4	21,1	4,5	14,5	7,9
Bens não duradouros e serviços	5,1	5,6	11,0	4,7	3,5	2,3
Do qual:						
Bens Alimentares	0,9	0,2	-2,3	-2,5	-1,3	-3,0

A componente de bens duradouros registou um abrandamento, passando de 14,5% no 3º trimestre, para 7,9% em termos homólogos, observando-se uma desaceleração tanto na componente de aquisição de veículos automóveis como nas despesas em outros bens duradouros.

Figura 16. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Face ao 3º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes diminuíram 0,5% (variação em cadeia de 1,1% no trimestre anterior), com diminuições de 0,4% nas despesas em bens não duradouros e serviços e de 1,0% na componente de bens duradouros.

Figura 17. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	1,3	1,1	1,4	0,7	1,1	-0,5
Bens duradouros	-6,8	5,0	4,8	1,9	2,1	-1,0
Bens não duradouros e serviços	2,1	0,8	1,1	0,6	1,0	-0,4
Do qual:						
Bens Alimentares	-0,5	-0,6	-1,7	0,2	0,8	-2,3



Investimento

No 4º trimestre, o Investimento em volume registou uma redução de 1,2%, após um crescimento de 1,6% no trimestre anterior. A FBCF total registou um crescimento homólogo de 0,6% (2,7% no 3º trimestre), enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi mais negativo (-0,2 p.p. no 3º trimestre e -0,4 p.p. no 4º trimestre).

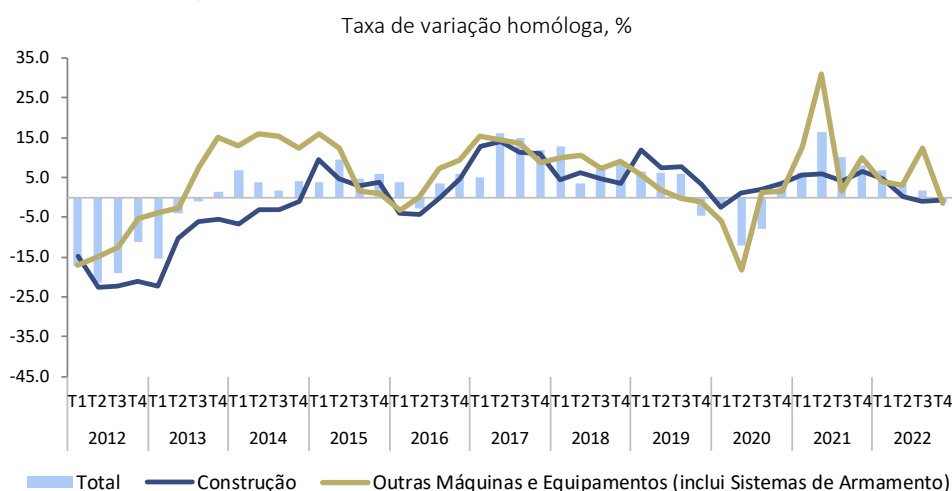
Figura 18. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	4,7	8,0	5,5	2,0	2,7	0,6
Do qual:						
Equipamento de Transporte	-0,5	11,3	18,0	10,7	0,8	10,1
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	1,7	10,0	4,0	3,0	12,4	-1,5
Construção	4,0	6,4	4,6	0,1	-0,9	-0,8
Produtos de Propriedade Intelectual ²	12,9	9,2	5,7	2,8	1,1	3,9

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos diminuiu 1,5%, em volume, após um crescimento de 12,4% no trimestre anterior. Nos últimos dois trimestres de 2022, verificou-se uma diminuição da FBCF em Construção (taxas de -0,9% e -0,8% nos 3º e 4º trimestres). Em sentido inverso, a FBCF em Equipamento de Transporte acelerou para uma variação de 10,1% no 4º trimestre (0,8% no 3º trimestre), tendo a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também acelerado no 4º trimestre para 3,9% (1,1% no 3º trimestre).

Figura 19. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Quando comparado com o 3º trimestre de 2022, o Investimento total aumentou 1,9% (taxa em cadeia de -0,1% no trimestre anterior), tendo a FBCF aumentado 2,2% (taxa de -0,5% no 3º trimestre).



Figura 20. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	-1,2	4,3	1,5	-2,4	-0,5	2,2
Do qual:						
Equipamento de Transporte	9,7	0,7	12,5	-10,9	-0,1	10,0
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	-7,1	11,4	0,3	-0,7	1,4	-2,4
Construção	-0,7	3,1	0,5	-2,7	-1,8	3,3
Produtos de Propriedade Intelectual ²	1,5	0,2	1,6	-0,5	-0,1	2,9

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços, em volume, desaceleraram significativamente no 4º trimestre, para uma variação homóloga de 8,1% (16,3% no trimestre anterior). As exportações de bens cresceram 4,8% em termos homólogos (11,5% no trimestre anterior), enquanto as exportações de serviços desaceleraram para 15,1% (27,8% no 3º trimestre).

No 4º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 4,9% em termos homólogos, taxa 6,8 p.p. inferior à do trimestre precedente, observando-se abrandamentos nas duas componentes, para variações de 4,6% (11,5% no 3º trimestre) nas importações de bens e de 6,3% (12,9% no trimestre anterior) nas de serviços.

Figura 21. Exportações e Importações (volume)

	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	12,2	16,3	18,8	25,2	16,3	8,1
Bens (FOB)	3,3	4,3	4,5	14,4	11,5	4,8
Serviços	42,0	54,7	65,9	56,8	27,8	15,1
Importações	12,2	12,9	12,8	15,2	11,7	4,9
Bens (FOB)	9,1	11,1	10,8	12,9	11,5	4,6
Serviços	30,9	22,7	25,4	27,8	12,9	6,3

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais aumentaram 0,2% em termos reais (variação em cadeia de 0,8% no trimestre anterior), tendo os bens registado uma variação de -2,3% e os serviços 5,5% (taxas de 0,5% e 1,6% no 3º trimestre, respetivamente). As importações totais tiveram uma variação em cadeia nula no 4º trimestre (1,6% no 3º trimestre), com uma diminuição de 0,2% na componente de bens e um aumento de 0,7% na componente de serviços (taxas de +1,7% e +1,1% no 3º trimestre, respetivamente).



Emprego

No 4º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 0,4% em termos homólogos, após uma variação de 1,4% no trimestre anterior. No mesmo sentido, o emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,3% no 4º trimestre (3,3% no 3º trimestre).

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um aumento de 2,3% no 4º trimestre, após uma taxa de 0,9% no 3º trimestre.

Figura 26. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Emprego						
Indivíduos	3,4	1,8	4,3	2,0	1,4	0,4
Horas trabalhadas	1,3	-2,7	9,9	-0,8	0,9	2,3
Emprego Remunerado						
Indivíduos	3,0	2,6	4,5	3,3	3,3	2,3
Horas trabalhadas	1,2	-1,3	8,1	-0,2	2,3	4,9

Em comparação com o 3º trimestre, o emprego total (medido em número de indivíduos) registou uma redução de 0,8% no 4º trimestre (taxa de -0,2% no trimestre anterior), enquanto as horas trabalhadas registaram uma taxa nula em cadeia (0,8% no trimestre anterior).

Figura 27. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

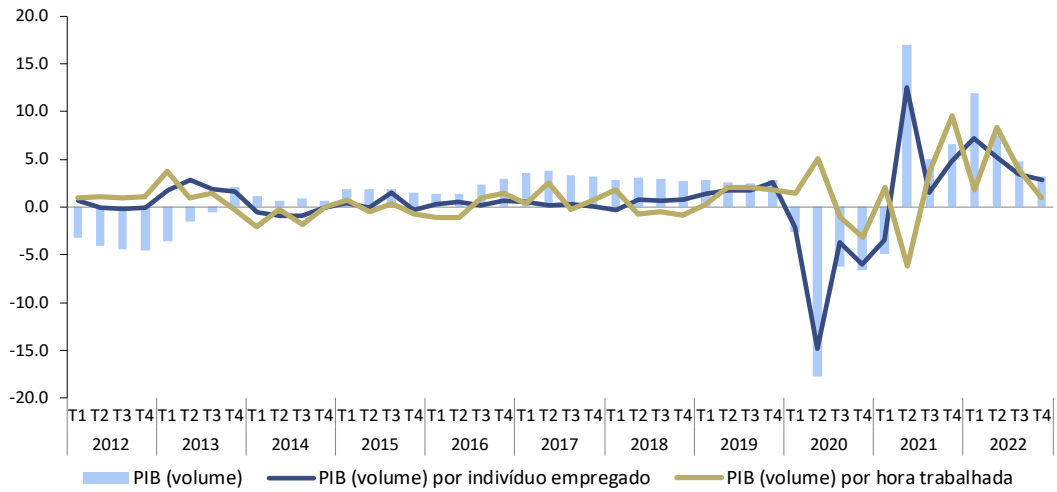
	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Emprego						
Indivíduos	0,5	0,1	1,4	0,1	-0,2	-0,8
Horas trabalhadas	-1,0	-1,4	3,4	-1,8	0,8	0,0
Emprego Remunerado						
Indivíduos	0,4	0,8	0,8	1,1	0,4	-0,1
Horas trabalhadas	-1,3	-0,9	3,4	-1,4	1,2	1,7

No 4º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 2,8% em termos homólogos, menos 0,6 p.p. que no trimestre anterior. Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas registou uma variação homóloga de 0,9%, após um crescimento de 3,9% no 3º trimestre.



DIÍSTAQUE

Figura 28. PIB (volume) e produtividade
Taxa de variação homóloga, %





NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

Os resultados provisórios de 2021 foram revistos em consequência da incorporação de informação primária anteriormente não disponível. Esta nova informação traduziu-se numa revisão em alta de 0,1 p.p. da taxa de variação do PIB em termos nominais em 2021, para 7,1%, enquanto, em termos reais, a taxa de crescimento manteve-se em 5,5%. Esta revisão deveu-se à apropriação dos dados atualizados da Balança de Pagamentos, publicada no dia 17 de fevereiro, que determinou uma reavaliação em alta do saldo externo de serviços.

Relativamente a 2022, o novo conjunto de informação não implicou revisão da variação anual em volume do PIB indicada na Estimativa Rápida para o 4º trimestre publicada pelo INE em 31 de janeiro. Traduziu-se, no entanto, em revisões nos resultados trimestrais, tendo as taxas de variação homóloga em volume sofrido alterações que variaram entre -0,1 p.p. no 1º e 3º trimestre de 2022 e +0,1 p.p. no 4º trimestre de 2022.

Adicionalmente, destaca-se em particular, na nova informação incorporada:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de dezembro de 2022). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2022, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a dezembro de 2022. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Figura 29. Revisões

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
Taxa de variação homóloga (%)								
CNT 4ºT 2022 (60 dias)	-4,9	17,0	5,0	6,6	11,9	7,4	4,8	3,2
CNT 4ºT 2022 (30 dias)	-4,9	17	5,0	6,6	12	7,4	4,9	3,1
Revisão (p.p.)	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,0	-0,1	0,1

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
Taxa de variação em cadeia (%)								
CNT 4ºT 2022 (60 dias)	-2,6	4,4	2,8	1,9	2,3	0,2	0,3	0,3
CNT 4ºT 2022 (30 dias)	-2,6	4,4	2,8	1,9	2,4	0,1	0,4	0,2
Revisão (p.p.)	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,1	-0,1	0,1

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de



sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 4º trimestre de 2022.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 24 de fevereiro de 2023.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 4º trimestre de 2022 está prevista para o dia 23 de março de 2023.
